

O Processo da Construção da Identidade da Personagem em “Natalina Soledad”, de Conceição Evaristo

Laura Oliveira¹

Resumo: O presente trabalho acadêmico tem o intuito de construir uma leitura sociológica sobre o conto *Natalina Soledad*, escrito pela autora Conceição Evaristo, dando ênfase a aspectos relativos à literatura com qualidade estética e a construção da identidade da protagonista. Para dar suporte teórico à argumentação foram utilizados os autores Antonio Candido, Sartre, Stuart Hall e Ciampa. O aporte bibliográfico possibilitou definir quais as características que enquadram as obras de Evaristo como Literatura e sua relevância no cenário literário.

Palavras-chave: Identidade; autonomia; literatura; leitura; sociedade.

Abstract: The present academic work aims to construct a sociological reading of the short story *Natalina Soledad*, written by the author Conceição Evaristo, emphasizing aspects related to literature with aesthetic quality and the construction of the protagonist's identity. To provide theoretical support for the argument, the authors Antônio Candido, Sartre, Stuart Hall and Ciampa were used. The bibliographical contribution made it possible to define the characteristics that classify Evaristo's works as Literature and their relevance in the literary scene.

Keywords: Identity; autonomy; literature; reading; society.

Introdução

A obra *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* (2011) escrita por Conceição Evaristo reúne uma coletânea de histórias com personagens femininas que sofrem por algum problema social imposto de forma violenta, preconceituosa e machista. As personagens se deparam com conflitos relacionados a objetificação do corpo da mulher e ao papel irrelevante e passivo em que se convencionou na sociedade contemporânea que seria o comportamento adequado para as mulheres principalmente influenciado pelo patriarcado.

¹ Graduada em Letras pela UNEMAT/Campus de Pontes e Lacerda

Todos os contos possuem uma profundidade, conteúdo e linguagem dignos de ser considerados textos literários de qualidade estética. Por isso, ao definir o objeto de pesquisa optei por escolher apenas um conto e fazer a análise literária que leva em consideração a relação entre literatura e sociedade, portanto, com um viés sociológico, a partir de teóricos já renomados por definir e adjetivar a literatura. É importante considerar que as obras de Conceição Evaristo contêm temáticas sociais que chamam a atenção e criam engajamento a partir de suas narrativas. Mas o sucesso de seu texto literário vai além da questão sociológica, ao construir narrativas que exprimem e exploram a importância da literatura.

Serão levantadas questões sobre a legitimidade das obras de Conceição Evaristo como literatura com riqueza estética, de que forma é trabalhada a condição humana em sua literatura, assim como, questões universais que independem de um indivíduo específico e nos aproximam de todos os contextos encontrados na obra, como por exemplo, a família, o amor, o ódio, o rancor e o ressentimento. Também será considerada a maneira em que a autora consegue juntar forma e conteúdo, ou seja, social e literatura em suas obras. Dessa forma, será possível ressaltar a importância de seu trabalho e o motivo pela comoção causada por ela, da qual vai muito além das questões sociais explícitas registradas em suas linhas, que percorre a identificação dos seres humanos, se comunicam com o leitor e criam diferentes interpretações.

O questionamento central será Como se configura o processo de construção da identidade da protagonista Natalina a partir de sua autonomia como forma de resistência? A protagonista é uma mulher que desde a infância lidou com a rejeição em seu seio familiar por ser do sexo feminino e não suprir as expectativas de seu pai cujo maior orgulho era de ter sido responsável pelo nascimento de “filhos homens”. Diante desse cenário, ela se mostra resistente e resiliente apesar de todos os percalços em sua trajetória.

É interessante ressaltar que as personagens de Conceição Evaristo são escritas baseadas em um termo cunhado pela autora, por “Escrevivências”, ou seja, a mistura da escrita com a vivência. Essa narrativa possui características encontradas na realidade social de mulheres da sociedade, assim como, repercute na interpretação e identificação de todos os leitores que têm contato com a mesma, criando um mundo de significações.

1. A literatura de Conceição Evaristo

Conceição Evaristo nasceu no ano de 1946 em Belo Horizonte, foi criada pela mãe e seu padrasto, pessoas de origem humilde, e se formou em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fez mestrado em Literatura Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro defendendo a dissertação *Literatura Negra: uma poética de nossa afro-brasilidade* (1996) e Doutorado em Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense, com a tese *Poemas malungos, cânticos irmãos* (2011).

Em 2024, Conceição Evaristo foi nomeada a nova ocupante da cadeira de nº 40 da Academia Mineira de Letras. A relevância desses prêmios demonstra o reconhecimento da autora que tem se destacado no cenário da produção literária contemporânea, além de ter um percurso de estudos para construção da crítica literária, cunhando inclusive o termo “Escrevivências” e dá voz a tantas histórias através de seus poemas, contos, romances e ensaios que foram traduzidos para o inglês, francês, espanhol, árabe, italiano e eslovaco.

Segundo Fonseca (2020), o termo “Escrevivências” foi utilizado pela primeira vez para estabelecer uma relação intrínseca entre o ato de escrever literatura e a intenção de assumir o que foi vivenciado por negros e negras ao longo da história do Brasil. Representa a junção das palavras escrever e vivência e demonstra a intenção de englobar a literatura com a realidade, ou seja, a ficção com o real. Conforme o trecho a seguir:

Pesquisar e estudar a Escrevivência de Conceição Evaristo é urgente: compreende uma complexidade que se expressa nos espaços literário, político, histórico; não necessariamente nessa ordem. Escreve o protagonismo das mulheres negras, colocando em questão as desigualdades e preconceitos raciais e de gênero. É um ato de defesa de direitos, de formação. É acreditar que toda pessoa tem algo para compartilhar; e que, ao registrar ou publicar, promove sentidos, reconhecimentos e uma compreensão de vida livre e ampla, essencial para que se conheça e se respeite uma sociedade tão diversa (Nunes, 2020, p. 14-15).

No conto *Natalina Soledad* é possível identificar o momento em que a “Escrevivência” se materializa em seu texto no seguinte excerto: “*Natalina Soledad*

começou a narração de sua história, para quem quisesse escutá-la. E eu, viciada em ouvir histórias alheias, não me contive quando soube da facilidade que me esperava” (Evaristo, 2016, p. 19). Logo na primeira página do conto, a autora registrou que se tratava de uma escrita baseado em uma vivência. Essa característica deixa a narrativa mais próxima da realidade empírica e aproxima o leitor das personagens por identificação já que possuem características inerentes a qualquer ser humano.

A construção da personagem na obra, considerando a dualidade entre ficção e realidade, apresenta a visão de humanidade e a recuperação da ancestralidade. Visa expressar a realidade, o cotidiano, os sentimentos, o preconceito, as injustiças e a insegurança que as pessoas negras vivem na pele todos os dias. No conto Natalina Soledad ressalta o protagonismo das mulheres e fornece a representatividade necessária para que essas mulheres tenham voz e um lugar digno em nossa sociedade, desconstruindo estereótipos, desigualdades e preconceitos raciais.

Nesse sentido, o conto “Natalina Soledad” escrito por Conceição Evaristo está passível de novas interpretações a cada releitura, reflete sobre questões sociais pungentes na sociedade contemporânea com viés ideológico que gera muito engajamento. É importante salientar que as obras de Conceição Evaristo se classificam como literatura não somente pela existência da internet ou das pautas que ela apresenta em seus textos, mas sim porque suas narrativas têm qualidades que vão além da superficialidade presentes em uma primeira leitura, feita de forma literal, uma leitura feita assim como nos periódicos ou textos informativos. A literatura possui o poder de fazer o leitor ser menos ingênuo e expandir o seu potencial de interpretação.

A protagonista, inicialmente nomeada de Troçoléia Malvina Silveira, é a representação da mulher em um cenário machista, é uma construção completa, cuja personagem é coerente, possui sentimentos, desejos e peculiaridades, características latentes encontradas em todos os seres humanos reais ou ficcionais. Diferentemente de uma história que detalha fatos repetitivos e vazios se utilizando de um tema social, a literatura como forma de arte tem qualidade estética, ou seja, ao ler as narrativas vão se formando questionamentos, desperta algo no leitor, o incomoda e instiga a imaginação.

As dificuldades e o desprezo que a personagem encontra em seu caminho são reflexos de uma sociedade disfuncional, mas o cerne da questão é como a tríplice: obra, leitor e escritor conversam entre si para criar significações que vão muito além do que

O Processo da Construção da Identidade da Personagem em “Natalina Soledad”, de Conceição Evaristo

está posto. O autor plasma uma dada realidade social ao meio ficcional, dando contornos e organizações que são próprias do fazer literário. Cândido (2014, p. 52) ainda acrescenta: “o romance se baseia em um certo tipo de relação entre o ser vivo e o ser fictício, manifestada através da personagem, que é a concretização deste.” Essa construção narrativa é encontrada nas obras de Conceição Evaristo que retratam a órbita social cheia de preconceitos e violências sofridas pelas pessoas afro-brasileiras.

As palavras de Cândido estão em consonância com a construção das personagens de Conceição Evaristo, que circulam entre o real e o ficcional a todo momento, conforme pode ser verificado nas palavras da autora:

Construo personagens que são humanas, pois creio que a humanidade é de pertença de cada sujeito. A potência e a impotência habitam a vida de cada pessoa. Os dramas existenciais nos perseguem e caminham com as personagens que crio. E o que falar da solidão e do desejo do encontro? São personagens que experimentam tais condições, para além da pobreza, da cor da pele, da experiência de ser homem ou mulher ou viver outra condição de gênero fora do que a heteronormatividade espera. São personagens ficcionalizados que se con(fundem) com a vida, essa vida que eu experimento, que nós experimentamos em nosso lugar ou vivendo com(fundido) com outra pessoa ou com o coletivo, originalmente de nossa pertença (Evaristo, 2020, p. 31).

Sartre (2004, p. 55) afirma que o escritor escreve para o leitor universal e com efeito, a exigência do escritor se dirige em princípio a todos os homens. Além disso, ressalta que o leitor não é uma tábua rasa: “entre a ignorância total e o conhecimento total, possui uma bagagem definida que varia de um momento a outro e basta para revelar a sua *historicidade*”. Ou seja, as obras literárias são escritas a partir da ideia e da visão do autor, no entanto, suas interpretações e significações se constroem a partir da leitura de cada leitor. A partir do momento em que o texto é posto à disposição dos leitores, ele ganha interpretações de acordo com a vivência de cada indivíduo.

Para Antonio Candido (2014), “A literatura é uma necessidade universal, experimentada em todas as sociedades, desde as que chamamos primitivas às mais avançadas; o homem tem necessidade de efabular.” Deste modo, a personagem de Conceição Evaristo, mesmo se tratando de um ser fictício, representa a realidade social ainda vigente de mulheres que sofrem com a estrutura do patriarcado. A obra e a realidade tangível caminham lado a lado.

O texto literário é responsável por exprimir valores universais que tanto o escritor quanto o leitor se apropriam e possibilitam que a leitura transcenda ao mundo das ideias. Candido (1970, p. 53) ainda afirma, “há afinidades e diferenças essenciais entre o ser vivo e os entes de ficção, e que as diferenças são tão importantes quanto as afinidades para criar o sentimento de verdade, que é a verossimilhança”. Nesse sentido, a literatura tem um conceito amplo e é repleta de características e particularidades que fazem com que seja identificável no âmbito da análise literária, também apreciada tanto por estudiosos da área quanto de pessoas leigas que ao ler o texto se identificam e criam um vínculo com a narrativa. Os clássicos possuem o poder de serem inesquecíveis e de se reinventar a cada nova leitura, é um texto potente que dialoga sobre questões subjetivas e fatores ligados ao inconsciente coletivo.

Desse modo, o conto *Natalina Soledad* foi escolhido como objeto de estudo porque tem todas as características levantadas anteriormente. A protagonista é a construção de um ser humano resiliente e alheio às inconsistências de uma sociedade cheia de estereótipos e valores sociais que não condizem com a realidade de todos, mas possui elementos ligados a fatores humanos que são universais. Essas características ligam o leitor, a escrita e a autora já que criam percepções e interpretações infinitas. E na sequência dos próximos capítulos, será o início de uma das leituras possíveis.

2. Por uma leitura literária com viés sociológica do conto “Natalina Soledad”

A sociedade influencia o autor na captura de quais são as problemáticas da existência humana e a partir de sua criatividade, ele transforma o que capta em obra literária. E é assim que a obra de Conceição Evaristo é construída, atende aos critérios da forma e do conteúdo. A condição humana é trabalhada a partir de experiências que ocorrem no social, mas seguem os parâmetros da literatura. A ideologia está posta nas linhas do texto e as narrativas, assim como, a construção dos personagens se enquadram na literatura de qualidade, porque pode e deve ser lida por todos ao narrar situações humanas que fazem parte do universal, assim como afirma Candido:

A grandeza de uma literatura, ou de uma obra, depende da sua relativa intemporalidade e universalidade, e estas dependem por sua vez da função total que é capaz de exercer, desligando-se dos fatores que a

O Processo da Construção da Identidade da Personagem em “Natalina Soledad”, de Conceição Evaristo

prendem a um momento determinado e a um determinado lugar.
(Candido, 2009, p. 53)

O texto trata sobre questões humanas que, independente do tempo ou do espaço, sempre terão a roupagem destinada a todas as pessoas, porque o texto literário possibilita o entendimento em vários níveis, seja por similaridade ou distinção. Parafraseando Candido (1976, p. 41), “os valores e ideologias contribuem principalmente para o conteúdo, enquanto as modalidades de comunicação influem mais na forma”, e acrescenta que, a obra depende estritamente do artista e das condições sociais que determinam a sua posição. Dessa maneira, a narrativa é uma construção ficcional de um problema social, ou seja, retrata aspectos da vida em sociedade e possui a forma que se classifica como literatura com qualidade estética.

No conto Natalina Soledad, as questões sociais e interpessoais constroem o enredo e definem a personalidade de cada personagem, que possui suas ideias, sentimentos, expressam reações, assim como, frustração, sofrimento e solidão. Além disso, possui características relativas à personalidade de cada um, são personagens bem construídos e coerentes. Os pais são o reflexo da construção da sociedade patriarcal, que coloca o homem (o pai) no papel de superioridade e provedor, já a esposa no lugar de submissão e obediência.

Durante toda a trajetória de Natalina Soledad é perceptível a sua recusa em se adaptar e enquadrar aos padrões externos, muitas vezes, impostos a partir de críticas a seu comportamento e existência, suas atitudes demonstram muitas qualidades, assim como, força, resistência, autonomia e resiliência. Mesmo nascendo em um ambiente do qual não se identifica, ela demonstra a todo momento seu processo de reafirmação, mesmo antes de se renomear. É retratada na obra como uma pessoa forte e resistente diante de todos os problemas que enfrenta, não se vitimiza ou é colocada nessa posição na narrativa, muito pelo contrário, se mostra consciente e avessa ao seu meio social, se rebelando e se impondo de formas diferentes, seja repetindo seu nome completo ou se dirigindo ao cartório para trocar seu nome. A resistência é a existência da personagem, apesar de tudo estar desfavorável ao seu redor, ela não desiste e continua a sua trajetória da melhor maneira possível dentro de suas possibilidades.

Natalina desconstrói a concepção de que o meio transforma o sujeito contrariando o pensamento dos naturalistas, refletida no livro “Os Miseráveis” escrito

por Vitor Hugo ou assim também como o “Cortiço” de Aluísio de Azevedo. A revolta advinda das desigualdades sociais se assemelha a revolta da personagem com relação a sua situação familiar. Enquanto nas obras mencionadas o cenário é de extrema pobreza e se situa na França e Brasil do século XIX, Natalina se depara com o preconceito e rejeição familiar que gera na personagem sentimentos de tristeza, condição humana encontrada em qualquer indivíduo, independentemente de sua localidade.

A protagonista do conto desde seus primeiros dias de vida se depara com a rejeição, cuja raiz desse comportamento está na crença cultural de que as gerações passadas de seu pai foram responsáveis pelo nascimento de “filhos homens”. A comparação entre gerações é uma discussão, que ocorre constantemente seja pelas diferenças comportamentais e ideológicas que demarcam cada momento histórico, seja por ter uma ideia pré-estabelecida e padrão sobre como seria a juventude de cada época. Nesse caso específico de o pai de Natalina gerar filhos homens demonstra que seu esperma é poderoso e é responsável por gerar apenas homens, independentemente de não ter controle sobre a biologia ou da natureza, pode ser considerada uma crença popular desenvolvida a partir de uma constância dentro do ambiente familiar em que se encontram.

Natalina contrariando todo esse cenário nasce em meio a esse ambiente hostil, e ao invés de se submeter ou pensar que realmente merecia esse tratamento ou esse local em que a colocam, se rebela. Ao perceber na escola, pelo discurso de seus colegas, que até seu nome foi colocado como uma forma de rejeição, da qual a menina já havia percebido pela falta de afeto com que era tratada desde a infância, se indigna e decide pelo enfrentamento a esse ambiente. Veja no trecho a seguir:

E foi então, na ambiência escolar, ao ser vítima dos deboches dos colegas, que a menina Silveira atinou com a carga de desprezo que o pai e a mãe lhe devotavam e que se traduzia no nome que lhe haviam imposto (Evaristo, 2016, p. 22).

Ao invés de se resignar, como ocorre no escopo dos personagens das obras mencionadas anteriormente; com o contexto de pobreza extrema e congelar diante das adversidades, se adaptar aos acontecimentos, a menina em seu comportamento e discurso se apropria de seu valor, e se coloca como resistência ao proferir seu nome

O Processo da Construção da Identidade da Personagem em “Natalina Soledad”, de Conceição Evaristo

completo em diversos ambientes inclusive em que seus pais frequentam, dando ênfase e fazendo-os lembrar constantemente, utilizando o nome que deram a ela como forma de punição.

O nome Troçoléia é a identificação da personagem durante esses acontecimentos e apesar da atitude da personagem, foi uma maneira de rotular a sua pessoa e deixar evidente qual é sua importância na concepção de sua família. É um trauma psicológico da qual a personagem só se desprende depois da morte dos pais, nenhum dos seus relacionamentos conseguem ser saudáveis e harmoniosos, somente Margarida que era empregada da casa consegue ter uma relação de afeto com Troçoléia, isso fica claro no trecho do conto em que é mencionado que “o carinho morava na cozinha”. Viver a maior parte do tempo como Troçoléia e fazer questão de repetir esse nome, além de ser um ato de resistência, também é a existência da menina enquanto ser humano. Ao reafirmar o nome estranho, ela está ao mesmo tempo denunciando o abuso.

É possível afirmar que as mudanças no campo ficcional podem ser descritas mais suavemente do que na realidade empírica, o desencadeamento dos acontecimentos respeita a ordem cronológica e descreve o crescimento da personagem. Os fatos são descritos de maneira alegórica. A autora Conceição Evaristo narra a história de uma mulher, no entanto, ela poderia ser de qualquer nacionalidade ou de momento histórico diferente. Ou seja, é uma criação universal, é o reflexo da condição humana. É uma personagem com características subjetivas, com desejos e anseios coerentes e condizentes com qualquer ser humano em sua posição, que lida com questões emocionais, ideológicas, psicológicas e sociais.

Nesse sentido é importante ressaltar que a obra de Conceição Evaristo transcende as questões sociais explícitas em seu texto e o compromisso de defender ideias pré-estabelecidas, suas obras se enquadram como literatura com qualidade estética não somente por pontuar questões ideológicas e de cunho social, mas também por trazer aspectos inerentes a qualquer ser humano de qualquer parte do mundo, afirmando e dialogando sobre a vida humana.

No conto, Conceição Evaristo retoma os conceitos de ancestralidade e aborda discussões relativas a questões sociais no conteúdo de sua literatura. Fator determinante para gerar reações de identificação ou diferenciação no leitor. Essa é uma das características principais da literatura de qualidade, as diferentes interpretações

decorrentes de releituras repletas de novos olhares simbolizam a riqueza presente no texto.

Conceição Evaristo se legitima como escritora de literatura contemporânea com qualidade estética tanto pela forma quanto pelo conteúdo, essa junção faz com que seu texto chegue ao leitor que faz interpretações a cada nova leitura. Além de ter um papel social, faz um trabalho educativo a partir de seus conteúdos, já que retrata comportamentos humanos inerentes a qualquer indivíduo e retoma conceitos e preconceitos vigentes na sociedade que ainda se mantém apesar da passagem do tempo.

3. O processo de construção da identidade de Natalina Soledad

A narrativa do conto se inicia apresentando a indignação de um pai com o nascimento de uma filha por ser do gênero feminino. O conto “Natalina Soledad” plasma o cenário machista que ainda persiste na sociedade contemporânea decorrente de vários séculos do patriarcado. Nas primeiras páginas do conto fica clara a rejeição e a concepção de que uma mulher somente é gerada em uma situação de enfermidade, traição ou de engano. A estigmatização do gênero feminino no contexto em que a história acontece se comunica com as relações de poder encontrados na sociedade, que geralmente é o responsável por discriminação, machismo e desigualdades sociais. Drummontt afirma que:

O machismo enquanto sistema ideológico oferece modelos de identidade, tanto para o elemento masculino como para o elemento feminino: Desde criança, o menino e a menina entram em determinadas relações, que independem de suas vontades, e que formam suas consciências: por exemplo, o sentimento de superioridade do garoto pelo simples fato de ser macho e em contraposição o de inferioridade da menina (Drummontt, 1980, p.81).

No conto, a superioridade do homem é refletida no excerto a seguir:

Natalina Soledad, tendo nascido mulher, a sétima depois dos seus filhos homens, não foi bem recebida pelo pai e não encontrou acolhida no colo da mãe. O homem garboso de sua masculinidade, que a seu ver, ficava comprovada a cada filho homem nascido ficou decepcionado quando lhe deram a notícia de que o seu sétimo rebento era uma menina. Como podia ser? – pensava ele – de sua rija vara só saia varão! Estaria falhando? Seria a idade? (Evaristo, 2016, p. 19).

O Processo da Construção da Identidade da Personagem em “Natalina Soledad”, de Conceição Evaristo

O termo “rija vara” faz uma exaltação ao falo masculino e retrata como o órgão genital é um símbolo de masculinidade e poder. Como é possível que não tenha nascido um “varão”? Palavra que referencia a vara no aumentativo dando ainda mais veemência ao termo. Isso reitera a concepção já mencionada de que o lugar de homens e mulheres na sociedade tem um valor e posição diferentes.

A protagonista é nomeada de Troçoléia Malvina Silveira, atitude que conota a sua rejeição, é um ato que pode ser visto como um castigo ou símbolo de revolta. O termo “troço” geralmente é utilizado para objetos ou coisas não identificadas. Ademais no corpo do texto o pai se refere a filha como “coisa menina”. Segundo Ciampa,

A forma mais simples, habitual e inicial é fornecer um nome, um substantivo; se olharmos o dicionário, veremos que substantivo é a palavra que designa o ser, que nomeia o ser. Nós nos identificamos com nosso nome, que nos identifica num conjunto de outros seres, que indica nossa singularidade: nosso nome próprio. (Ciampa, 1987, p. 63)

Ao refletir sobre a importância do nome próprio, é notória a percepção de que com o crescimento e conseqüentemente o desenvolvimento de seu discernimento, Troçoléia ia perceber que seu nome era praticamente um insulto. E isso a acompanharia a todos os lugares. Seu primeiro contato com a significação pejorativa de seu nome foi na escola ao conviver com outras crianças. E sua reação ao invés de repúdio, despertou uma intencionalidade de repetir o nome completo por onde ela passava, podemos observar que fazia isso inclusive em lugares em que sua família estava reunida. O anúncio de seu nome completo era uma maneira de denunciar a agressão sofrida em sua identidade. Isso corrobora com o objetivo da autora que se dedica a criar personagens femininas na obra *Insubmissas Lágrimas* que desafiam a sua condição menosprezada e injustiçada, independente do contexto desfavorável. No caso da Troçoléia, essa violência psicológica se inicia em seu seio familiar. Assim como afirma, Ciampa:

(...) o primeiro grupo social do qual fazemos parte é a família, exatamente quem nos dá nosso nome. Nosso primeiro nome (prenome) nos diferencia de nossos familiares, enquanto o último (sobrenome) nos iguala a eles. Diferença e igualdade. É uma primeira noção de identidade. Sucessivamente, vamos nos diferenciando e nos igualando

conforme vários grupos sociais de que fazemos parte (Ciampa, 1987, p. 63).

Dessa forma, a identidade vai se construindo baseado na relação com os pais, o próprio indivíduo e o mundo. Corroborando com essa concepção, Ciampa (p.72) acrescenta que “não é possível dissociar o estudo da identidade do indivíduo do da sociedade. As possibilidades de diferentes configurações de identidade estão relacionadas com as diferentes configurações da ordem social.”

Stuart Hall (2004, p. 10-12) apresenta três concepções de identidade, sendo elas: o sujeito do Iluminismo, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno. O primeiro estava baseado em um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades da razão, o sociológico refletia a crescente complexidade do mundo moderno, preenche o espaço entre interior e exterior, já o pós-moderno não tem uma identidade fixa, essencial ou permanente. Para os interacionistas simbólicos,

[...] a identidade é formada na ‘interação’ entre o eu e a sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o ‘eu real’, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais ‘exteriores’ e as identidades que esses mundos oferecem (Hall, 2004, p. 11).

Fazia parte do mundo exterior de Troçoléia, além de sua família, a empregada Margarida que sentia empatia por ver a menina tão solitária e abandonada, e os poucos amores que ela encontrou descritos por ela como “homens de belos nomes”. Mais um indício que reflete o descontentamento por seu nome, e de certa forma, afirma a importância que a personagem atribui a ele.

A subjetividade dos sentimentos dos personagens está expressa nas linhas do texto, são genuínos e geram identificação no leitor que passa a senti-los e vivenciá-los durante o processo de leitura. Silva (2008) afirma que:

A subjetividade envolve nossos sentimentos e pensamentos mais pessoais. Entretanto, nós vivemos nossa subjetividade em um contexto social no qual a linguagem e a cultura dão significado à experiência que temos de nós mesmos e no qual nós adotamos uma identidade (Silva, 2008, p. 55).

O Processo da Construção da Identidade da Personagem em “Natalina Soledad”, de Conceição Evaristo

E é dessa maneira que a construção da personagem se mantém, porque mesmo depois de chegar a fase adulta com o nome de Troçoléia, ela sentia a necessidade de se autoneamar, ação que pode ser considerada como uma maneira de se rebelar ou de se “insubmeter” ao que lhe foi imposto. O vínculo com o patriarcado e os resquícios de machismo por seu nascimento foram interrompidos dando identidade, voz e um recomeço a Natalina que deixa de ser a Troçoléia, renegada a ser um “troço”, ou seja, um estorvo, uma filha indesejada. Se autoneamar é seu grito de independência, ela deixa de ser submissa e toma as rédeas da sua vida, ou seja, retoma a sua autonomia. Ao mesmo tempo em que ela se submete por se manter em seu papel de filha, ao se renomear ela transgride e se transporta para uma nova vida, uma realidade em que ela mantém o controle até de seu próprio nome.

A expectativa quanto a esse momento e a passagem do tempo se expressam no seguinte trecho: “Pacientemente a menina Silveirinha esperou. A mola Silveirinha esperou. A mulher Silveirinha esperou. E, nas diversas andanças do tempo sobre o corpo dela, muitos acontecimentos” (Evaristo, 2016, p.25). Esse foi seu processo de libertação com os longos anos de sofrimento. Em consonância com esse reencontro da personagem consigo mesma, Silva (2008) afirma:

“Interpelação” é o termo utilizado por Louis Althusser (1971) para explicar a forma pela qual os sujeitos – ao se reconhecerem como tais: “sim, esse sou eu” – são recrutados para ocupar certas posições-de-sujeito. Esse processo se dá no nível do inconsciente e é uma forma de descrever como os indivíduos acabam por adotar posições-de-sujeito particulares (Silva, 2008, p. 59).

A reconexão com seu eu e a apropriação da identidade faz com que a personagem se dispa do nome Troçoléia e escolha ser Natalina Soledad. Mas para chegar nesse ponto foi necessário passar por toda a sua história. A criança que sempre se cuidou sozinha, cresce, se desenvolve e vai até o cartório se desligar de uma identidade da qual ela nunca se identificou. Natalina rompe o vínculo de poder inconsciente que possuía com o pai, como é possível ver no excerto a seguir:

Rumou ao cartório para se despir do nome e da condição antiga. Abdicou da parte da herança que lhe caberia. O pai resolvera não lhe deserdar e deixou-lhe algumas casinhas que lhe forneciam rendas para viver. Rejeitou também a incorporação do sobrenome familiar –

Silveira – ao seu novo nome. E, sonoramente, quando o escrivão lhe perguntou qual nome adotaria, se seria mesmo aquele que aparecia escrito na petição de troca, ela respondeu feliz e com veemência na voz e no gesto: Natalina Soledad (Evaristo, 2016, p. 25).

O reconhecimento da personagem de sua nova identidade se destaca pela escolha de seu novo nome. Aquele que era o símbolo do desprezo de seus pais, agora se transforma na apropriação de sua vida, no início de uma nova etapa, um recomeço e o desligamento de sua família e de seu sofrimento. Essa rebeldia que o autor menciona também pode ser considerada a movimentação da personagem em sociedade, aspectos como cultura, questões sociais, preconceitos, idealizações e ideias de poder vão se descaracterizando ao longo da narrativa e vão construindo a Natalina.

4. Conclusão

As obras de Conceição Evaristo são marcadas por “Escrevivências”, fator determinante para gerar identificação com os personagens e motivar diversos tipos de sentimentos e sensações. Ao ter contato com o livro “Insubmissas lágrimas de mulheres” ficou perceptível que a escrita da autora é composta por palavras simples, porém com narrativas potentes que tratam sobre assuntos relacionados a sociedade.

No conto Natalina Soledad, o narrador já nos informa desde o início qual é a situação e o objetivo principal da protagonista, mas não deixa claro quais são os motivos ou qual será o resultado da jornada da qual vamos tomando ciência com a leitura completa da narrativa. Em um primeiro momento, a análise superficial do conto influenciado pela midiaticização que envolve a autora Conceição Evaristo, nos induz a pensar em questões sociais mais ligadas ao senso comum e a fatores que divergem dos conceitos existentes na literatura pela literatura. É necessário fazer uma leitura mais aprofundada e se despir de conceitos pré-estabelecidos para chegar ao cerne das características que enquadram os textos literários da autora como literatura de qualidade estética.

Natalina é o retrato de uma mulher nascida em um meio social do qual se sente deslocada e é obrigada a conviver com um nome do qual não se identifica, porque não sente que o valor atribuído a ela é o que merece, pelo contrário, ela está alheia a esse contexto. Esse comportamento caracteriza uma forma de resistência e levanta questões a

O Processo da Construção da Identidade da Personagem em “Natalina Soledad”, de
Conceição Evaristo

respeito dos fatores humanos universais, afinal concorda da ideia de Sartre de que “o homem é fruto do meio”. Natalina é repleta de subjetividade, autenticidade e protagonismo.

A literatura possibilita que o leitor aprenda e redescubra um universo infinito e o conto “Natalina Soledad” é uma fonte inesgotável de interpretações, por isso, considero que o trabalho de análise estará sempre incompleto, ou melhor dizendo, sempre em construção, se autodescobrindo e se renovando.

Referências

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CANDIDO, C. *Literatura e sociedade*. 9 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CORE. *Literatura afro-brasileira:: um conceito em construção*, 2011. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/231171186.pdf>. Acesso em: 16 de fevereiro 2024

CIAMPA, A.D.C. *A Estória do Severino e a História da Severina*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DRUMONT, M. P. *Elementos para uma análise do machismo*. Perspectivas, São Paulo, 1980.

DUARTE, C. L.; CÔRTEZ, C.; PEREIRA, M. R. A. (Org.). *Escrevivências: Identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo*. Belo Horizonte: Idea, 2018.

DUARTE, C. L; NUNES, I. R. *Escrevivência: a escrita de nós - Reflexões sobre as obras de Conceição Evaristo*. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

EVARISTO, C. *Insubmissas lágrimas de mulheres*. 3. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2016

EVARISTO, C. *Literafro*, 2024. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo>. Acesso em: 15 fevereiro 2024.

FONSECA, M. N. S. *Escrevivência: sentidos em construção*. In: DUARTE, Constância lima; NUNES, Isabella Rosado (org). *Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

HALL, Stuart. *Identidade cultural na pós – modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PROENÇA FILHO, D. *A linguagem literária*. 8.ed. — São Paulo: Ática, 2007

ANO XI, n. 13, jan-dez 2024

Repositório UFPB, 2022. Disponível em: Repositório Institucional da UFPB: Escrivências decoloniais e o corpo encantado em Conceição Evaristo. Acesso em: 15 fevereiro 2024.

SARTRE, J. P. *Que e a literatura?*. 3 ed. - São Paulo: Atica, 2004.

Scielo. Famílias e patriarcado: da prescrição normativa à subversão criativa, 2006. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/psoc/a/VwnvSnb886frZVkBBDpL4Xn/#:~:text=A%20supremacia%20masculina%20ditada%20pelos,masc%20tem%20vantagens%20e%20prerrogativas%20>. Acesso em 15 de fevereiro 2024.

SILVA, T. T.; HALL, S, WOODWARD, K. (Orgs.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TODOROV, T. *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.